Protocolos Seguros e Mitos no Atendimento Odontológico de Gestantes: revisão de literatura

Autor(res)

Naiana De Souza Almeida
Hanna D'Angeles Andrade Santos
Amanda Sousa Muniz De Souza
Hanna Louyse Fiaes Medeiros
Luana Araújo Santos
Marcos Moura Nogueira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O atendimento odontológico no período da gestação é essencial para o bom condicionamento da mãe e do feto, de modo a prevenir distúrbios sistêmicos para ambos. Entretanto, a gestação é um período em que os cuidados com a saúde bucal devem ser mais rigorosos, visto que, a atenção odontológica é frequentemente negligenciada, e isso pode influenciar na saúde do bebê. Mulheres grávidas são um grupo de risco para doenças bucais devido às alterações físicas, hormonais, biológicas e comportamentais, levando a elevada prevalência de cárie e doenças periodontais na gestação (SALIBA ET AL, 2019). Ainda que encontrem evidências científicas que comprovam a segurança e eficácia de procedimentos odontológicos em todos os trimestres (VASCONCELOS ET AL, 2012; SOUZA ET AL, 2021), existe uma disseminação de mitos que visam desencorajar a procura por atendimento, como a crença de que intervenções restauradoras ou preventivas podem prejudicar o feto. De modo que, torna-se fundamental conhecer protocolos seguros e esclarecer crenças equivocadas, garantindo assim cuidados odontológicos efetivos e baseados em evidências (POMINI ET AL, 2017;MOIMAZ ET AL, 2022)

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre protocolos seguros e mitos relacionados ao atendimento odontológico em pacientes gestantes, destacando práticas baseadas em evidências que assegurem a saúde bucal e sistêmica durante e pós gestação.

Material e Métodos

Utilizou-se como parâmetro inicial, publicações abordando assuntos relacionados, totalmente ou parcialmente ao tema proposto, entre 2010 a 2025, nos bancos de dados das plataformas Google Acadêmico, SciElo, BVS e PubMed, nos idiomas português, inglês e espanhol. A seleção dos artigos foi realizada mediante a leitura crítica dos seus títulos e resumos, nos quais, posteriormente, foram organizados por ordem de acesso para leitura completa em um segundo momento para sistematizar as informações e classificar os dados obtidos.

Público

Resultados e Discussão

O atendimento odontológico durante este período, tem a capacidade de impulsionar hábitos saudáveis, facilitar a amamentação e consequentemente estimular o crescimento e desenvolvimento orofacial do feto (SALIBA ET AL, 2019). Ao longo deste ciclo, configura-se oportuno abordar práticas de promoção de saúde, pois a gestante encontra-se mais propensa a adquirir e compreender novas informações relacionadas à saúde materno-fetal, além de viabilizar a se tornarem agentes multiplicadoras de bons hábitos também para a sua família e comunidade (GUIMARAES ET AL, 2021). Este pode ser o momento mais adequado para a mãe analisar como ela percebe sua condição de saúde bucal, concretizando sua real importância (DEGASPERI ET AL, 2021). Além disso, nessa fase, a mulher está mais suscetível a alterações bucais decorrentes de mudanças hormonais, como doença

periodontal, cárie, erosão dentária, gengivite gravídica e granuloma piogênico (COSTA ET AL, 2017). Em contrapartida, o receio da intervenção odontológica neste período ocorre devido à alta propagação de informações sem embasamento científico, apenas de caráter empírico, fazendo com que elas evitem os tratamentos cruciais para o um bom ciclo gravídico. Deste modo, a integração do cirurgião-dentista à equipe multiprofissional contribui para o manejo seguro de gestantes, reduzindo a ansiedade, promovendo saúde bucal e prevenindo consequências sistêmicas associadas à inflamação oral durante a gravidez (POMINI ET AL, 2017).

Conclusão

Sob o exposto, o protocolo de atendimento à gestante torna-se essencial diante das vulnerabilidades hormonais características desse período, que demandam maior atenção no contexto da saúde bucal. Deste modo, ressalta-se a importância da educação em saúde bucal para desconstrução de crenças populares enraizadas ao longo do tempo, visando promover informação de qualidade. Assim, é imprescindível que o cirurgião-dentista esteja devidamente capacitado para oferecer um atendimento seguro e adequado.

Referências

COSTA, E. M. et al. Salivary iron (Fe) ion levels, serum markers of anemia and caries activity in pregnant women. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 39, n. 3, p. 94–101, 2017.

DEGASPERI, J. U. et al. Oral and systemic changes resulting from pregnancy and the importance of medical and dental prenatal care to reduce pregnancy complications. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e12976, 2021.

GUIMARÃES, K. A. et al. Pregnancy and oral health: importance of dental prenatal care. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e12234, 2021.

MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, T. A.; SALIBA, N. A. Promoção de saúde bucal na gestação: uma revisão da literatura. Revista UNINGÁ, v. 11, n. 1, p. 1–7, 2022.

POMINI, M. T. et al. Desmistificando o atendimento odontológico à gestante. Revista Brasileira de Odontologia, v. 74, n. 1, p. 1–5, 2017.

SALIBA, T. A.; CUSTÓDIO, L. B. M.; SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S. Dental prenatal care in pregnancy. RGO –

Público

Revista Gaúcha de Odontologia, v. 67, e20190061, 2019.

SOUZA, H. Y. M. S. et al. Dental care for pregnant women: review literature. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e237101321293, 2021.

VASCONCELOS, R. G. et al. Atendimento odontológico a pacientes gestantes. Revista de Odontologia da UNESP, v. 46, n. 1, p. 27–32, 2012.